UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

GUIA DIDÁTICO - POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM

UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES: ESTRATÉGIAS PARA OS ALUNOS EM DEFASAGEM

ROSEMARY SILVA ALVES

TRÊS CORAÇÕES - MG

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor – UninCor

Alves, Rosemary Silva.
A474g Guia didático – potencializando a aprendizagem: uma proposta para o desenvolvimento da consciência fonológica com base para a formação de leitores competentes: estratégias para os alunos em defasagem. / Rosemary Silva Alves.
Três Corações, 2024.
43 f. : il. color.

Orientadora: PhD Jocyare Cristina Pereira de Souza.
Produto Técnico/Tecnológico do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário UninCor – UninCor.

1. Aprendizagem. 2. Guia - formação de leitores. 3. Consciência fonológica I.Souza, Jocyare Crisitna Pereira de. (Orient.). II. Centro Universitário UninCor – UninCor. III. Título.

CDU: 370.1523

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Michele Francislene Kilo - CRB 6/2279

Apresentação

Este Guia Didático, intitulado *Potencializando a Aprendizagem*, foi elaborado com o intuito de oferecer um conjunto de estratégias práticas e inovadoras para o desenvolvimento da Consciência Fonológica, uma habilidade essencial para a formação de leitores competentes e autônomos. A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer e manipular os sons da língua falada, e é um passo fundamental no processo de alfabetização. Este guia é especialmente voltado para apoiar educadores na sua missão de transformar a leitura em uma experiência prazerosa e significativa, ajudando cada aluno a alcançar seu potencial máximo.

As oficinas descritas neste guia foram inicialmente desenvolvidas com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. Essa faixa etária foi escolhida porque de acordo com aBase Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) o aluno deve ser alfabetizado até o segundo ano de escolarização e estão no momento de transição em que começam a consolidar suas habilidades de leitura e escrita. No entanto, reconhecemos que as dificuldades na alfabetização não se limitam a este ano. Assim, as estratégias e atividades propostas aqui podem ser adaptadas para atender alunos que se encontram em situações de defasagem em séries mais avançadas, bem como para alunos atípicos, que podem apresentar diferentes níveis de aprendizado e necessidades específicas.

O desenvolvimento de habilidades fonológicas é um processo que envolve várias etapas, desde a identificação de sons até a segmentação de palavras. As atividades propostas neste guia foram cuidadosamente elaboradas para contemplar as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando que os educadores possam atender aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a educação básica. A BNCC enfatiza a importância da alfabetização e do letramento desde os primeiros anos de escolaridade, reconhecendo que a consciência fonológica é um componente fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

As oficinas incluem atividades lúdicas, jogos e exercícios que promovem a prática e a aplicação dos conceitos fonológicos de maneira divertida e envolvente. Um exemplo é o uso de cartões de sons, que ajudam os alunos a visualizar e manipular fonemas de forma tátil,

tornando o aprendizado mais concreto. Além disso, os jogos educativos, como "Rima Rápida" e "Caça aos Sons", estimulam a participação ativa dos alunos e permitem que eles pratiquem suas habilidades de forma interativa.

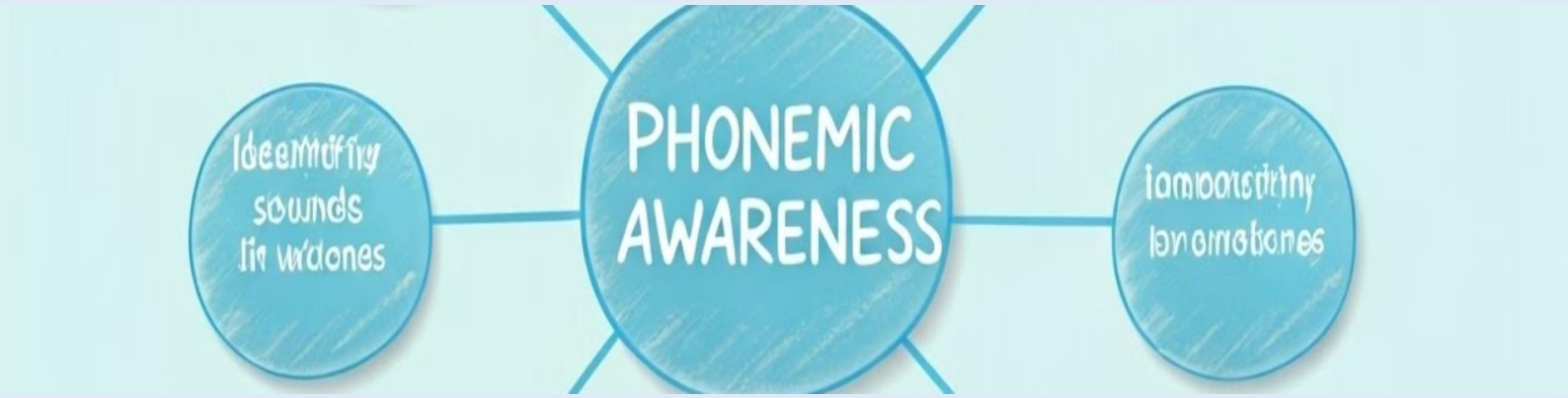
Outro aspecto importante das oficinas é a inclusão de atividades que incentivam a colaboração e o trabalho em grupo. Ao trabalharem juntos, os alunos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar estratégias e apoiar-se mutuamente no processo de aprendizagem. Essa abordagem colaborativa não apenas fortalece a compreensão dos conceitos fonológicos, mas também promove habilidades sociais e emocionais, essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

As atividades foram projetadas para serem flexíveis e adaptáveis. Os educadores podem ajustar a complexidade das atividades de acordo com o nível de habilidade dos alunos, garantindo que cada um possa se engajar no processo de aprendizagem de forma adequada. Essa flexibilidade é crucial, especialmente ao trabalhar com alunos em defasagem ou atípicos, pois permite que as necessidades individuais sejam atendidas.

A avaliação contínua é outro elemento central no desenvolvimento das oficinas. O acompanhamento do progresso dos alunos é fundamental para identificar áreas que necessitam de maior atenção e para ajustar as intervenções pedagógicas. As atividades propostas incluem formas de avaliação formativa, que permitem aos educadores observar as habilidades fonológicas em desenvolvimento e fornecer feedback construtivo. Isso não apenas ajuda os alunos a entenderem seu próprio progresso, mas também orienta os professores na adaptação de suas estratégias de ensino.

SUMÁRIO

Ficha Catalográfica 2
Apresentação 3
Capítulo 1: Introdução à Consciência Fonológica 6
Capítulo 2: Diagnóstico e Identificação das Necessidades dos Alunos 10
Capítulo 3: Práticas de Intervenção na Sala de Aula 14
Capítulo 4: Monitoramento e Avaliação do Progresso 22
Capítulo 6: Recursos Didáticos Complementares 26
Dicas para Monitoramento e Avaliação 29
Benefícios do Monitoramento e Avaliação 30
Formas de Aplicação no Ambiente Educacional 30
CONCLUSÃO 33
REFERÊNCIAS 35
ANEXOS 37



Capítulo 1: Introdução à Consciência Fonológica

A consciência fonológica é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, pois envolve a capacidade de perceber e manipular os sons da linguagem falada. Desenvolver essa habilidade nos alunos, especialmente naqueles que apresentam defasagem, é fundamental para garantir o sucesso no aprendizado da leitura e escrita. Uma das estratégias mais eficazes para esse desenvolvimento é o uso de atividades lúdicas, que estimulam os alunos de forma interativa e prazerosa, promovendo o engajamento e a motivação. Essas atividades permitem que as crianças, ao manipularem os sons da fala, comecem a compreender a estrutura das palavras e, consequentemente, se preparem para o processo de leitura.

Ao tratar da consciência fonológica, é importante lembrar que ela envolve diferentes níveis de habilidade, que vão desde a capacidade de reconhecer rimas até a identificação de fonemas individuais. Nesse sentido, uma das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento dessas habilidades é a utilização de jogos e atividades lúdicas. Atividades como "batalha de rimas", onde os alunos competem para identificar palavras que rimam entre si, ou "caça-fonemas", onde devem localizar palavras que começam com determinado som, são exemplos de como a ludicidade pode ser incorporada ao ensino (Soares, 2020).

A importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento da consciência fonológica também se baseia na sua capacidade de tornar o aprendizado mais acessível. Estudos apontam que atividades desse tipo reduzem a ansiedade dos alunos, proporcionando um ambiente de

aprendizagem mais descontraído e propício ao desenvolvimento. Além disso, essas atividades permitem que os alunos explorem diferentes dimensões da linguagem de forma natural, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades fonológicas complexas, como a segmentação de palavras em fonemas (De Matos et al., 2020).

Outro aspecto importante é que, ao utilizar jogos e atividades interativas, o professor consegue envolver todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou nível de defasagem. Atividades como cantar músicas que segmentam palavras em sílabas ou fonemas permitem que os alunos internalizem a estrutura da linguagem sem perceberem que estão participando de uma atividade de alfabetização formal. Nesse contexto, a música e a musicalização têm se mostrado ferramentas poderosas para promover a consciência fonológica, como afirmam Cruz e Kawakami (2024).

Um exemplo prático é o uso da atividade "Adivinha o Som", onde os alunos precisam identificar, entre várias opções, qual palavra começa com o som apresentado pelo professor. Essa atividade é simples, mas extremamente eficaz para ajudar os alunos a reconhecerem os fonemas iniciais, um dos primeiros passos no desenvolvimento da consciência fonológica. O uso de tecnologias e aplicativos educativos, como o "FONETICANDO", também pode potencializar esse aprendizado, pois proporciona aos alunos oportunidades de praticar de forma interativa e individualizada (Minot; Da Costa Alves; Dos Santos, 2020).

Além disso, o ambiente colaborativo que os jogos criam permite que os alunos aprendam uns com os outros, fomentando a cooperação e o respeito às diferentes fases de aprendizado. Ao trabalharem juntos em atividades de rima ou segmentação de palavras, os alunos não só

aprimoram suas habilidades fonológicas, como também desenvolvem importantes competências sociais. Silva (2021) aponta que essas interações colaborativas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em um ambiente escolar.

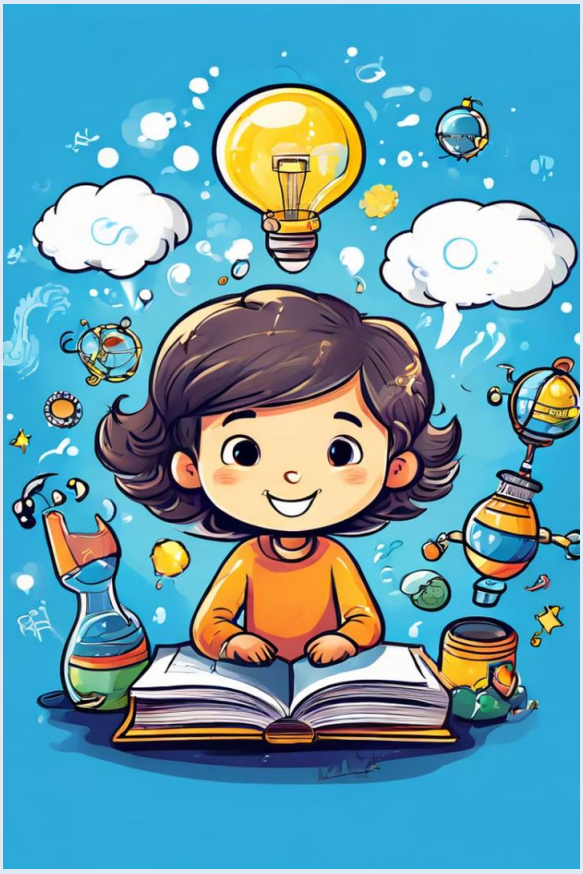
Uma das características mais marcantes dessas atividades lúdicas é sua flexibilidade. Elas podem ser adaptadas para diferentes níveis de dificuldade, de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Para aqueles que apresentam maiores defasagens, por exemplo, é possível iniciar com atividades mais simples, como a identificação de rimas e sons iniciais, e gradualmente avançar para habilidades mais complexas, como a segmentação de fonemas. Essa adaptação é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de progredir (De Matos et al., 2020).

Outro ponto a ser destacado é o uso de recursos visuais e manipulativos, que são especialmente eficazes para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Cartões com imagens e palavras, por exemplo, podem ser utilizados em jogos de pareamento de rimas ou identificação de sons, permitindo que os alunos associem os sons da fala às palavras escritas. Essa associação entre o som e a grafia é essencial para a alfabetização, e atividades que envolvem o uso de recursos visuais e táteis facilitam esse processo, tornando o aprendizado mais concreto e acessível (Minot; Da Costa Alves; Dos Santos, 2020).

Logo, é importante enfatizar que o desenvolvimento da consciência fonológica não ocorre de forma isolada. Ele é parte de um processo mais amplo que envolve a compreensão das relações entre os sons da fala e a escrita. Portanto, as atividades lúdicas devem ser

complementadas por outras práticas pedagógicas que promovam a leitura e a escrita de maneira integrada. O uso de textos simples, como poemas e canções, é uma maneira eficaz de introduzir as crianças ao mundo da leitura, ao mesmo tempo em que reforça as habilidades fonológicas que estão sendo trabalhadas (Soares, 2020).

Capítulo 2: Diagnóstico e Identificação das Necessidades dos Alunos



O diagnóstico e a identificação das necessidades dos alunos são etapas fundamentais no processo de ensino, especialmente quando se trata de promover o desenvolvimento da consciência fonológica. Essa habilidade é o alicerce da alfabetização, pois permite que os estudantes percebam, identifiquem e manipulem os sons da língua falada, um passo essencial para a aquisição da leitura e da escrita. Para identificar corretamente os alunos que estão em defasagem nesse processo, é necessário um trabalho cuidadoso que envolva tanto a avaliação diagnóstica e formativa quanto a implementação de estratégias pedagógicas adequadas.

Uma estratégia eficaz para a identificação das necessidades dos alunos em defasagem é a utilização de testes de consciência fonológica. Esses instrumentos têm como objetivo avaliar o nível de habilidade dos estudantes em tarefas relacionadas à segmentação de sílabas, identificação de fonemas, aliteração e rima. Através dessas atividades, o professor consegue mapear o estágio de desenvolvimento de cada

aluno, identificando quais habilidades fonológicas já foram consolidadas e quais ainda precisam ser trabalhadas. De acordo com Mutiana e Amato (2022), a consciência fonológica desempenha um papel central na alfabetização, e o uso de instrumentos de avaliação específicos permite ao professor ter uma visão clara das dificuldades enfrentadas pelos alunos, possibilitando intervenções pedagógicas mais direcionadas (MUTIANA; AMATO, 2022).

A partir desse diagnóstico inicial, é possível criar estratégias pedagógicas que respondam de maneira efetiva às necessidades dos alunos. Uma dessas estratégias é a prática do ensino multisensorial, que utiliza diferentes canais de percepção — visual, auditivo e tátil — para auxiliar na aprendizagem fonológica. Ao associar sons a movimentos corporais, objetos concretos ou imagens, por exemplo, o professor pode ajudar os alunos a fixarem as relações entre fonemas e grafemas de maneira mais eficiente. De acordo com Da Silva e Cardoso (2020), a identificação precoce de deficiências ou dificuldades de aprendizado, como no caso de defasagens fonológicas, é essencial para garantir que intervenções sejam aplicadas de forma oportuna, evitando que os alunos acumulem dificuldades ao longo de sua trajetória escolar (DA SILVA; CARDOSO, 2020).

No contexto escolar, é comum que alunos com defasagens na consciência fonológica também apresentem outros desafios, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A relação entre essas duas questões pode ser complexa, uma vez que alunos com TDAH podem ter dificuldade em manter a atenção necessária para as atividades que envolvem habilidades fonológicas. Estudos demonstram que o diagnóstico precoce do TDAH é crucial para implementar as adaptações necessárias no processo de ensino. De Souza et al. (2023)

destacam a importância de um diagnóstico precoce e correto do TDAH, pois isso permite a criação de estratégias de ensino que consideram as particularidades desses alunos, tornando o aprendizado mais acessível (DE SOUZA et al., 2023). A compreensão das necessidades específicas de alunos com TDAH permite que o professor adapte as atividades fonológicas para torná-las mais atraentes e engajantes, aumentando as chances de sucesso na alfabetização.

Além disso, o ensino remoto emergencial durante a pandemia evidenciou a importância de um diagnóstico preciso e rápido das dificuldades dos alunos. Muitos estudantes que já apresentavam defasagem no desenvolvimento da consciência fonológica tiveram suas dificuldades agravadas pela falta de interação presencial com os professores e pela ausência de atividades práticas em sala de aula. Segundo Kuss, Salete Henriques (2023), o ensino remoto criou desafios inéditos para alunos e professores, especialmente em relação à identificação de dificuldades de aprendizado. O distanciamento físico dificultou a observação atenta do progresso dos alunos, destacando ainda mais a necessidade de instrumentos diagnósticos eficazes para avaliar o desenvolvimento fonológico(Kuss, Salete e Henriques, 2023).

Um ponto que merece destaque no processo de diagnóstico e identificação das necessidades dos alunos é a atenção que deve ser dada à patologização e medicalização excessiva, principalmente em casos de TDAH. Da Rocha, Dreon e Valle (2020) apontam que, muitas vezes, as dificuldades de aprendizado são erroneamente associadas a transtornos médicos, quando, na verdade, o problema pode estar relacionado a questões pedagógicas ou contextuais. O excesso de diagnósticos de TDAH em alunos com dificuldades fonológicas pode levar a uma abordagem inadequada do problema, prejudicando o

desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, é fundamental que o diagnóstico seja acompanhado de uma avaliação pedagógica detalhada, que considere os diferentes fatores que podem estar impactando a aprendizagem (DA ROCHA; DREON; VALLE, 2020).

Os professores desempenham um papel essencial na identificação precoce de dificuldades fonológicas e na criação de estratégias de intervenção eficazes. Granjeao, Junior e Souza (2023) ressaltam que o papel do professor vai além da simples aplicação de atividades de ensino: ele também deve ser capaz de identificar sinais de defasagem no desenvolvimento fonológico e encaminhar os alunos para uma avaliação mais detalhada, quando necessário. Isso requer uma formação contínua e o desenvolvimento de competências específicas para lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizado (GRANJEAO; JUNIOR; SOUZA, 2023). O apoio de uma equipe multidisciplinar também pode ser fundamental para assegurar que os alunos recebam o suporte adequado para superar as dificuldades no desenvolvimento fonológico.

Capítulo 3: Práticas de Intervenção na Sala de Aula

No Capítulo 3 do nosso guia, exploraremos como você,professor, pode aplicar métodos eficazes de intervenção na sala de aula para promover o desenvolvimento da consciência fonológica entre seus alunos. A consciência fonológica é uma habilidade imprescindivel que serve de base para a leitura e escrita, e uma intervenção pedagógica bem planejada pode fazer uma grande diferença no progresso dos alunos. Vamos juntos explorar práticas e estratégias que você pode adotar para transformar a aprendizagem dos seus alunos de forma eficaz e engajadora.

Um dos primeiros passos na intervenção é identificar as necessidades específicas dos alunos. Para isso, recomenda-se iniciar com uma avaliação diagnóstica, que pode incluir atividades simples de reconhecimento de sons, como identificar palavras que rimam ou segmentar sílabas. Essas atividades permitem que você compreenda o nível de consciência fonológica dos alunos e ajuste suas estratégias conforme necessário. É extremamente relevante que essa avaliação seja realizada de maneira lúdica e interativa, para que os alunos se sintam confortáveis e engajados. O uso de jogos e atividades práticas é uma excelente forma de iniciar essa avaliação, conforme recomendado

por Pinto (2019), que destaca a importância da avaliação formativa no monitoramento do progresso e na adaptação das práticas pedagógicas. Após identificar as necessidades, o próximo passo é planejar atividades que atendam a esses diferentes níveis de desenvolvimento. Uma estratégia recomendada é criar estações de atividades fonológicas na sala de aula. Segundo Santos (2015), a rotação por estações constitui uma dinâmica de circuitos formado por grupos dentro da sala de aula,no qual os grupos percorrem todas as estações propostas. As atividades desenvolvidas em cada estação podem ser complementares ou tratar do mesmo assunto usando abordagens diferenciadas. Nas atividades de consciência fonológica cada estação pode ter uma atividade específica, como identificação de fonemas, construção de sílabas e jogos de rima. Os alunos podem rotacionar entre essas estações, permitindo-lhes experimentar diferentes aspectos da consciência fonológica de forma prática e divertida. Essa metodologia proporciona variedade e mantém o interesse dos alunos, ao mesmo tempo em que permite a prática contínua das habilidades fonológicas. Lopes (2023) enfatiza que a diversidade nas atividades e o feedback contínuo são essenciais para promover a autorregulação da aprendizagem e a autoeficácia dos alunos.

A aplicação de atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica em uma proposta interativa também é uma prática eficaz. Uma ideia interessante é o uso de cartões fonológicos, que apresentam letras e sons específicos. É possível criar jogos de correspondência onde os alunos devem combinar cartões com sons semelhantes ou formar palavras a partir de fonemas apresentados. Outra atividade divertida é a caixa de Jogos de Alfabetização do CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem), da Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), que inclui diversos jogos projetados para desenvolver a consciência fonológica. Em 2013, o MEC fez parceria com o CEEL e distribuiu essa caixa com dez jogos a todas as redes públicas de ensino que aderiram ao Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Esta caixa é uma excelente ferramenta, pois oferece jogos divertidos que auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica de forma lúdica. Com um pouco de criatividade, esses jogos podem ser adaptados e utilizados de diversas maneiras, além das que constam no manual de instruções.

Além das atividades práticas, o uso de tecnologia educacional como complemento às suas práticas de ensino é altamente recomendado. Existem diversos aplicativos e softwares projetados para fortalecer a consciência fonológica por meio de jogos interativos e exercícios personalizados. Esses recursos tecnológicos permitem que os alunos pratiquem habilidades fonológicas de forma divertida e adaptada ao seu ritmo de aprendizagem. Em escolas que possuem recursos digitais disponíveis para o uso dos alunos essa é uma excelente forma de engajar os discentes. Da Rosa (2022) ressalta que o uso de recursos tecnológicos pode enriquecer o processo educativo, proporcionando experiências de aprendizado adicionais e diversificadas.

O acompanhamento contínuo do progresso dos alunos é uma parte essencial da intervenção pedagógica. Sugere-se a utilização de pastas de arquivos, que podem ser confeccionadas pelos alunos, onde eles podem armazenar suas atividades e acompanhar sua evolução ao longo do tempo. Isso não só ajuda o professor a monitorar o desenvolvimento de cada aluno, mas também permite que os alunos vejam sua própria evolução e se sintam mais motivados. Os registros

sistematizados são ferramentas eficazes para o acompanhamento contínuo e permitem a autoavaliação, além da reflexão do professor sobre o processo educativo.

Outro aspecto importante é o feedback. O feedback deve ser construtivo e focado em estratégias de melhoria. Em vez de simplesmente apontar erros, é crucial oferecer orientações claras sobre como os alunos podem melhorar suas habilidades fonológicas. Fornecer exemplos específicos e sugerir estratégias alternativas para resolver problemas ajuda os estudantes a compreenderem suas dificuldades e a desenvolverem táticas para superá-las. O feedback construtivo é um componente fundamental da avaliação formativa e contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de autorregulação e autoeficácia, conforme discutido por Lopes (2023).

É igualmente importante criar um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador. Um espaço onde os alunos se sintam seguros para experimentar e cometer erros é fundamental para o aprendizado. Incentive a participação ativa e celebre as conquistas, mesmo as pequenas. Reconhecer o esforço e o progresso dos alunos ajuda a manter a motivação e o engajamento ao longo do processo de aprendizagem. A criação de um ambiente positivo é essencial para o sucesso das práticas pedagógicas que discutem a importância de um ambiente de aprendizagem inclusivo e encorajador.

A intervenção pedagógica é fundamental para auxiliar alunos em defasagem, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades no desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade essencial para a aquisição da leitura e escrita. Uma das estratégias de ensino mais eficazes para potencializar a aprendizagem desses alunos é o uso

de oficinas com atividades interativas e lúdicas, aliadas à tecnologia. Neste capítulo, será apresentado o uso de vídeos educativos como ferramenta para apoiar o ensino da consciência fonológica, com base nas experiências realizadas durante as oficinas.

A implementação de vídeos como recurso didático não apenas facilita a compreensão das atividades propostas, mas também aumenta o engajamento dos alunos. O audiovisual, especialmente em plataformas acessíveis como o YouTube, permite que os alunos visualizem de maneira prática os conceitos que estão sendo ensinados, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Em minhas oficinas, percebi que o uso de vídeos transforma a aula em uma experiência mais imersiva, pois combina o entretenimento com a informação pedagógica, o que mantém os alunos atentos e envolvidos.

A Oficina 1, cujo tema foi "Rimas", é um excelente exemplo de como o uso de vídeos pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Nesta oficina, os vídeos selecionados foram fundamentais para ilustrar o conceito de rima de forma lúdica e acessível. O primeiro vídeo, "Músicas das Rimas: O Baú da Camilinha", apresenta canções infantis que exploram diferentes combinações de palavras rimadas, uma excelente introdução para crianças que estão começando a compreender a musicalidade das palavras e seus sons semelhantes. Os alunos participaram ativamente ao cantar e

acompanhar as músicas, o que ajudou no processo de ensino e aprendizagem do conceito de rimas de maneira natural.

Ainda na Oficina 1, outros vídeos complementaram o ensino das rimas de forma significativa. O segundo vídeo, "A Casa que Rimava – História", foi uma história animada que destacou palavras que rimam, permitindo aos alunos fazer associações visuais e auditivas. Esse tipo de narrativa visual é extremamente eficaz, pois as crianças conseguem identificar as rimas enquanto acompanham a história, o que enriquece o processo de aprendizado. O terceiro vídeo, "Rimas: O que é? Consciência Fonológica", serviu como um reforço teórico, explicando o conceito de rima de forma didática e objetiva. Após assistir ao vídeo, os alunos foram capazes de identificar rimas em diferentes contextos, e foi possível realizar atividades práticas de produção de rimas com mais confiança.

O uso de vídeos também foi uma estratégia de destaque na Oficina 2, intitulada "Formando Palavras". O objetivo dessa oficina era ajudar os alunos a reconhecer e formar palavras por meio da combinação de sílabas. O primeiro vídeo, "Juntando as Sílabas", mostrou de forma clara e divertida como diferentes sílabas se combinam para formar palavras completas. Os alunos participaram ativamente, repetindo as sílabas apresentadas no vídeo e tentando formar suas próprias palavras. Esse tipo de atividade é essencial para alunos que têm dificuldade em compreender a estrutura das palavras, pois permite que eles pratiquem a segmentação e junção de sílabas de maneira guiada e visual.

O segundo vídeo da Oficina 2, "Palavras Dentro de Outras Palavras", também foi uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento da consciência fonológica. Ele introduziu a ideia de que algumas

palavras contêm outras palavras menores em sua estrutura, o que ajudou os alunos a perceberem padrões e a segmentar palavras de maneira mais eficiente. As atividades que se seguiram ao vídeo foram baseadas na identificação de palavras dentro de outras palavras, o que estimulou a curiosidade dos alunos e proporcionou uma oportunidade de praticarem a leitura e a escrita com maior confiança.

Na Oficina 3, intitulada "Troca de Letras", o foco foi o desenvolvimento da habilidade de aliteração, ou seja, a troca de letras iniciais em palavras para formar novas palavras. Para essa oficina, o vídeo "Qual é o Intruso? (Sílaba Inicial)" foi o principal recurso utilizado. Esse vídeo introduziu um jogo interativo em que os alunos precisavam identificar a palavra que começava com uma sílaba diferente das demais. A interação com o vídeo permitiu que os alunos participassem ativamente da atividade, exercitando suas habilidades de percepção auditiva e identificação de sons iniciais. Além de ser uma atividade divertida, esse tipo de exercício é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica, uma habilidade central para a alfabetização.

A Oficina 4, intitulada "Separação e Classificação das Sílabas", também fez uso de vídeos para facilitar a compreensão dos alunos sobre a segmentação silábica. O primeiro vídeo, "Separando as Sílabas SS e RR", ensinou de forma prática como separar palavras que contêm essas consoantes duplicadas. A visualização das palavras e sua divisão em sílabas ajudou os alunos a compreenderem como as palavras podem ser segmentadas de acordo com suas unidades fonológicas. O segundo vídeo, "Separação de Sílabas – RR", reforçou o conteúdo, focando em atividades de classificação das sílabas. Após assistir aos

vídeos, os alunos participaram de exercícios de separação de sílabas, o que os ajudou a consolidar o aprendizado.

Por fim, a Oficina 5, intitulada "Segmentação das Palavras", utilizou o vídeo "Espaçamento entre as Palavras" para ensinar os alunos a reconhecerem a segmentação entre palavras em uma frase. Muitas crianças em fase inicial de alfabetização têm dificuldade em entender o conceito de que as palavras são separadas por espaços em branco, o que pode resultar em escrita contínua e ilegível. O vídeo ilustrou esse conceito de maneira clara e interativa, permitindo que os alunos vissem exemplos visuais de frases com e sem espaçamento correto entre as palavras. Após o vídeo, os alunos participaram de atividades práticas de segmentação, corrigindo frases e inserindo os espaços adequados entre as palavras.

A utilização de vídeos em todas essas oficinas não apenas facilitou o aprendizado, mas também proporcionou uma experiência de ensino multimodal, na qual diferentes sentidos – como audição e visão – foram ativados simultaneamente. Isso é especialmente importante para alunos com dificuldades de aprendizagem, pois possibilita que eles compreendam os conteúdos de maneiras variadas, conforme suas preferências e estilos de aprendizagem.

Capítulo 4: Monitoramento e Avaliação do Progresso

O monitoramento e a avaliação do progresso são elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando se trata do desenvolvimento da consciência fonológica em alunos com defasagem escolar. Para garantir que os alunos se beneficiem efetivamente das estratégias pedagógicas implementadas, é essencial adotar abordagens sistemáticas e bem fundamentadas que possibilitem um acompanhamento contínuo e ajustado às necessidades individuais.

Um método eficaz de monitoramento é a utilização de instrumentos de avaliação formativa. Esses instrumentos são projetados para fornecer feedback contínuo sobre o progresso dos alunos, permitindo ajustes rápidos nas estratégias pedagógicas. A avaliação formativa, quando aplicada adequadamente, não apenas identifica áreas que necessitam de melhorias, mas também reforça as habilidades já desenvolvidas. De acordo com Pinto (2019), a avaliação formativa pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar a aprendizagem, proporcionando feedback instantâneo e facilitando o ajuste das práticas de ensino com base nas necessidades identificadas durante o processo (Pinto, 2019).

Além disso, o uso de ferramentas de monitoramento pode ser ampliado com a implementação de tecnologias que permitem o acompanhamento detalhado do progresso dos alunos. Ferramentas como o PBL Studentboard, descrito por Lopes (2023), são exemplos de como a tecnologia pode ser integrada ao processo de ensino para promover a autorregulação e a autoeficácia dos alunos. Essas ferramentas ajudam a visualizar o progresso em tempo real e a adaptar as estratégias de ensino conforme necessário, o que é particularmente útil em contextos onde os alunos enfrentam dificuldades significativas (Lopes, 2023).

Para implementar um sistema de monitoramento eficaz, é fundamental que o educador estabeleça critérios claros e objetivos para a avaliação. A definição desses critérios deve basear-se nas metas de aprendizagem estabelecidas para a consciência fonológica. A clareza nos critérios de avaliação e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos são fundamentais para garantir uma avaliação de qualidade e inclusiva. A avaliação deve considerar tanto o progresso individual dos alunos quanto o impacto das estratégias pedagógicas empregadas.

A prática de acompanhamento deve incluir a coleta sistemática de dados sobre o desempenho dos alunos. Esse processo pode ser realizado por meio de observações diretas, registros de atividades e avaliações periódicas. Os dados coletados fornecem uma visão abrangente do progresso dos alunos e ajudam a identificar padrões de sucesso e áreas que precisam de mais atenção. Da Rosa (2022) destaca a importância da análise contínua dos dados coletados para informar a política institucional e ajustar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades emergentes dos alunos (Da Rosa, 2022).

Além da avaliação diagnóstica, é essencial considerar a avaliação formativa, que oferece ao longo do processo uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Essa é uma abordagem qualitativa que permite aos educadores investigarem as causas subjacentes das dificuldades e adaptem suas estratégias de ensino para abordar essas questões de forma mais eficaz. Discutem a importância de explorar diferentes abordagens de avaliação e ensino para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz

A revisão periódica das estratégias de ensino é uma parte importante do processo de monitoramento. Após a coleta e análise dos dados de avaliação, é necessário revisar e ajustar as estratégias pedagógicas para garantir que estejam alinhadas com as metas de aprendizagem e as necessidades dos alunos. A revisão deve incluir uma reflexão sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Essa abordagem contínua de revisão e ajuste é essencial para manter a eficácia do ensino e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de progredir.

O feedback também desempenha um papel significativo no processo de monitoramento. Oferecer feedback construtivo e específico ajuda os alunos a entenderem suas áreas de sucesso e as áreas que necessitam de mais trabalho. O feedback deve ser fornecido de forma regular e deve ser baseado em evidências coletadas durante as avaliações. Este feedback deve ser orientado para a melhoria do desempenho e deve conter recomendações claras sobre como os alunos podem aprimorarseu desempenho .

Finalmente, a colaboração entre educadores e outros profissionais da educação é essencial para o sucesso do monitoramento e avaliação do progresso. Trabalhar em conjunto com

outros profissionais permite compartilhar insights e estratégias, o que pode enriquecer a abordagem pedagógica e oferecer uma perspectiva mais ampla sobre as necessidades dos alunos. A colaboração também pode ajudar a garantir que os alunos recebam o suporte necessário de forma coordenada e eficaz.

Capítulo 6: Recursos Didáticos Complementares

Os materiais concretos, como cartões de sons e sílabas, desempenham um papel crucial no desenvolvimento da consciência fonológica. Esses cartões ajudam os alunos a visualizar e manipular os fonemas, sílabas e palavras de forma tátil. A utilização de cartões de sons pode começar com a apresentação de cartas que representam sons iniciais e finais, facilitando a identificação desses sons em diferentes palavras. Com a prática contínua, os alunos podem formar pares de cartões que rimam ou que começam com o mesmo som, promovendo a consciência auditiva e a discriminação fonológica.

Além dos cartões de sons, as sílabas são um aspecto importante da consciência fonológica. Cartões de sílabas, que podem ser organizados de acordo com a quantidade de sílabas em uma palavra, auxiliam na segmentação e combinação de sílabas para formar palavras. Essas atividades ajudam os alunos a entender a estrutura das palavras e a desenvolver habilidades de leitura e escrita. Para tornar as atividades mais interativas, os cartões podem ser usados em jogos de correspondência, onde os alunos precisam encontrar e combinar cartões que formam palavras ou frases.

Os jogos educativos são outra ferramenta valiosa no ensino da consciência fonológica. Jogos como "Rima Rápida", onde os alunos precisam encontrar palavras que rimam, e "Caça aos Sons", onde devem identificar palavras que começam com o mesmo fonema, são excelentes para tornar o aprendizado mais envolvente. Esses jogos não apenas reforçam a habilidade fonológica, mas também incentivam a participação ativa dos alunos. Adicionalmente, jogos de tabuleiro e aplicativos educacionais interativos podem ser usados para oferecer uma variedade de atividades fonológicas que se adaptam aos diferentes níveis de habilidade dos alunos.

Os recursos audiovisuais, como vídeos e gravações, também são extremamente úteis. Vídeos educativos que demonstram a manipulação de fonemas e a segmentação de sílabas podem oferecer uma abordagem visual e auditiva ao ensino da consciência fonológica. Esses vídeos podem ser utilizados para apresentar novos conceitos, reforçar o aprendizado ou revisar habilidades já desenvolvidas. A combinação de estímulos visuais e auditivos ajuda os alunos a consolidar a informação de maneira mais eficaz.

A utilização de aplicativos educacionais é uma tendência crescente na educação moderna. Aplicativos que focam em habilidades fonológicas, como identificação de fonemas, rimas e segmentação de

palavras, oferecem uma maneira interativa e divertida de praticar essas habilidades. Muitos desses aplicativos são projetados para fornecer feedback imediato, o que permite aos alunos ajustar suas respostas e melhorar seu desempenho de forma autônoma. Além disso, alguns aplicativos permitem que os professores acompanhem o progresso dos alunos e adaptem as atividades conforme necessário.

Os livros didáticos e literatura infantil também desempenham um papel importante no desenvolvimento da consciência fonológica. Livros que enfatizam rimas e padrões fonológicos, como os livros de rimas e histórias com repetição de sons, são excelentes para expor os alunos a diferentes fonemas e estruturas de palavras. Ler em voz alta e discutir os elementos fonológicos das histórias ajudam a reforçar a consciência fonológica de forma natural e envolvente. Além disso, os livros podem ser usados em atividades de leitura compartilhada, onde os alunos destacam e discutem palavras e sons específicos encontrados no texto.

Os recursos visuais, como cartazes e gráficos, podem ser colocados nas paredes da sala de aula para fornecer suporte contínuo ao aprendizado fonológico. Cartazes que ilustram os diferentes fonemas, sílabas e padrões de rima servem como lembretes visuais que reforçam os conceitos discutidos durante as aulas. Esses recursos visuais ajudam os alunos a se familiarizar com os aspectos fonológicos da língua e a integrar esses conceitos em suas práticas diárias de leitura e escrita.

A integração de

recursos multimodais é crucial para atender às diversas necessidades dos alunos. Usar uma combinação de materiais concretos, jogos, recursos audiovisuais, aplicativos e literatura permite que os alunos experimentem o aprendizado de diferentes maneiras e encontrem os métodos que melhor se adaptam ao seu estilo de aprendizagem. Essa abordagem diversificada garante que todos os alunos, independentemente de suas habilidades iniciais, tenham acesso a oportunidades de aprendizado que atendem às suas necessidades individuais.

Dicas para Monitoramento e Avaliação

Primeiramente, uma dica valiosa é a criação de um plano de acompanhamento detalhado. Este plano deve incluir um cronograma para avaliações periódicas, definir quais instrumentos serão usados e como os dados serão coletados e analisados. Um plano bem estruturado ajuda a garantir que todas as áreas da consciência fonológica sejam abordadas de forma sistemática e que o progresso dos alunos seja monitorado de maneira eficiente.

Outra dica é o uso de registros de progresso detalhados. Manter um registro contínuo do desempenho dos alunos permite uma análise mais precisa das áreas de sucesso e das que necessitam de intervenção adicional. Esses registros podem incluir observações diretas, avaliações formais e anotações sobre a participação e engajamento dos alunos. Os registros detalhados é a base para a avaliação da qualidade do processo educacional e para a realização de ajustes apropriados.

Além disso, é fundamental envolver os alunos no processo de monitoramento. Incentivar os alunos a refletirem sobre seu próprio progresso e estabelecerem metas pessoais pode aumentar a motivação

e promover a autorregulação. Lopes (2023) destaca que ferramentas como o PBL Studentboard permitem que os alunos acompanhem seu próprio progresso e participem ativamente do processo de aprendizagem, o que pode ser altamente benéfico para sua autoeficácia e engajamento (Lopes, 2023).

Benefícios do Monitoramento e Avaliação

Os benefícios de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação são múltiplos e impactam tanto os alunos quanto os educadores. Para os alunos, a avaliação contínua permite um feedback imediato, o que é fundamental para a correção de erros e para o reforço das habilidades. Com feedback constante, os alunos podem ajustar suas estratégias de aprendizagem e melhorar seu desempenho de maneira mais rápida e eficaz.

Para os educadores, um sistema bem implementado de monitoramento e avaliação oferece uma visão clara sobre a eficácia das estratégias pedagógicas. Isso permite que os educadores ajustem suas abordagens conforme necessário e identifiquem quais métodos são mais eficazes para diferentes grupos de alunos. Além disso, a documentação contínua do progresso dos alunos pode ser útil para relatórios e para a comunicação com pais e responsáveis, demonstrando claramente os avanços e as áreas que necessitam de mais atenção.

Formas de Aplicação no Ambiente Educacional

No ambiente educacional, a aplicação prática das estratégias de monitoramento e avaliação pode assumir várias formas. Um método

eficaz é a realização de avaliações diagnósticas iniciais para estabelecer uma linha de base do nível de consciência fonológica dos alunos. Essas avaliações podem incluir atividades de reconhecimento de fonemas, segmentação de sílabas e identificação de rimas. Com base nos resultados, o educador pode planejar intervenções específicas e personalizadas para atender às necessidades de cada aluno.

Além disso, as avaliações formativas podem ser realizadas de maneira regular, através de atividades e jogos que abordem diferentes aspectos da consciência fonológica. Por exemplo, atividades de leitura de palavras e de manipulação de sons podem ser incorporadas às rotinas diárias para monitorar o progresso dos alunos de forma contínua. Pinto (2019) enfatiza que a integração de avaliações formativas regulares pode ajudar a adaptar o ensino às necessidades emergentes dos alunos e promover um progresso mais eficiente (Pinto, 2019).

O uso de tecnologias educacionais também pode ser uma forma eficaz de monitorar e avaliar o progresso. Aplicativos e plataformas digitais que oferecem feedback instantâneo e permitem o acompanhamento detalhado do desempenho dos alunos podem complementar as avaliações tradicionais. Essas ferramentas não apenas facilitam o monitoramento em tempo real, mas também engajam os alunos de maneira interativa e motivadora.

Além disso, a colaboração com outros profissionais da educação pode enriquecer o processo de monitoramento e avaliação. Trabalhar com especialistas em áreas como psicologia educacional ou fonoaudiologia pode fornecer insights adicionais sobre as dificuldades dos alunos e estratégias de intervenção mais eficazes. A abordagem colaborativa também pode ajudar a garantir que todos os aspectos das

necessidades dos alunos sejam abordados de forma holística e integrada.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a integração de recursos didáticos complementares no desenvolvimento da consciência fonológica representa um avanço significativo no processo de alfabetização, especialmente para alunos em defasagem escolar. Ao utilizar uma combinação de materiais concretos, jogos educativos, recursos audiovisuais, aplicativos e literatura, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais rico e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Esses recursos não apenas tornam o aprendizado mais envolvente e interativo, mas também oferecem múltiplas abordagens para reforçar as habilidades fonológicas de maneira eficaz.

A abordagem diversificada apresentada neste guia permite que os professores ajustem suas estratégias pedagógicas de acordo com o progresso e as necessidades dos alunos, garantindo um suporte contínuo e personalizado. É importante que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas e recursos disponíveis, participando de treinamentos e trocando experiências com colegas. Dessa forma, podem maximizar o impacto de suas intervenções e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma adequada.

O sucesso na implementação dessas estratégias dependerá do empenho e da criatividade dos professores em adaptar os recursos às suas realidades escolares e às características dos alunos. É essencial que o ambiente de aprendizagem seja inclusivo, estimulante e capaz de oferecer desafios adequados para cada nível de desenvolvimento fonológico.

Ao final, o objetivo principal é garantir que cada aluno possa superar suas dificuldades e alcançar uma proficiência que permita uma leitura competente e confiante. Com a combinação certa de recursos e metodologias, é possível transformar a experiência de aprendizagem em algo positivo e enriquecedor, promovendo um amor duradouro pela leitura e pela escrita.

Portanto, convido todos os educadores a explorar e adaptar as estratégias apresentadas, a fim de proporcionar uma educação de qualidade e um suporte eficaz aos alunos que necessitam de uma atenção especial. Que cada ferramenta e recurso apresentado aqui sirva como um trampolim para o sucesso educativo e para a realização dos objetivos de alfabetização. Desejo a todos um percurso gratificante e inspirador na jornada de potencializar a aprendizagem e formar leitores competentes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana C. P. A; FERREIRA, Andréa T. T; ALBURQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma F. (Org.). **Manual Didático: jogos de alfabetização**. **Pernambuco: MEC; UFPE/CEEL.** 2009.

DA CRUZ, Alessandro Gonzales DevidéFerrreira; KAWAKAMI, Alice Naomi. **EXPLORANDO A LUDICIDADE E A MUSICALIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, v. 2, n. 2, p. 491-496, 2024.

DA ROCHA, Julia Siqueira; DREON, Morgana; VALLE, Ione Ribeiro. **Patologização e medicalização de alunos com diagnóstico de TDAH.** Atos de Pesquisa em Educação, v. 15, n. 4, p. 1042-1064, 2020.

DA ROSA, Neiva Terezinha; CÓTA, Silvana; GODOY, Dalva Maria Alves. **Consciência Fonológica na Educação Infantil: diálogos com estudos que respaldam a importância da estimulação para o processo futuro de alfabetização.**Língu@ Nostr@, v. 10, n. 2, p. 2-24, 2022.

DA SILVA, Maria Julieta Ferreira; CARDOSO, Fabrício Bruno. **A identificação precoce de uma possível deficiência intelectual através de uma perspectiva neuropsicopedagógica.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 37767-37774, 2020.

DE MATOS, Lilian MeibachBrandoles et al. **Proposta de atividades para estimulação da percepção dos sons e das rimas em crianças Moçambicanas: Estimulação da consciência fonológica.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 20, n. 2, 2020.

DE SOUZA, Tiago Pires et al. **A influência na educação e a importância do diagnóstico precoce do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** BrazilianJournalof Health Review, v. 6, n. 4, p. 19052-19064, 2023.

GRANJEAO, Rakelle Santos Almeida; JUNIOR, José Rocha Moreira; SOUZA, Antônia Lourosa. **O Papel dos Professores no Diagnóstico do TDAH: Desafios para Gestão Pública da Educação.** REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928, v. 3, n. 9, p. e39151-e39151, 2023.

KUSS, Paulo Fernando; SALETE, Maria; HENRIQUES, Renato Ventura Bayan. **Avaliação do Uso de uma Tecnologia sem fio para o**

desenvolvimento da consciência fonológica de crianças com defasagem de aprendizagem do sistema de escrita devido à pandemia de Covid-19.

LOPES, Ana Carolina Ferreira; MARQUES, Márcia Flauyzia Oliveira; DE SOUSA GOMES, Wilson. **A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Encontro de Educação Histórica e Diversidade (ISSN: 2965-6974), v. 2, p. 10-15, 2023.

MINOT, Ana Flávia Pereira; DA COSTA ALVES, Natalina; DOS SANTOS, Andreia Cristina Munzlinger. **APLICATIVO DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: FONETICANDO.** Seminário Transdisciplinar da Saúde, n. 08, 2020.

MUITANA, Gérson Obede Estevão; DE LA HIGUERA AMATO, Cibelle Albuquerque. **O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa.** Distúrbios da Comunicação, v. 34, n. 2, p. e55697-e55697, 2022.

PINTO, Jorge. **Avaliação Formativa: uma prática para a aprendizagem**. 2019

SANTOS, Glauco de Souza. Espaços de aprendizagem. In: BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 103-120.

SILVA, Ana Cristina. **Consciência fonológica e conhecimento das letras. ABC**, p.219, 221.

SOARES,M.**Alfaletrar:todacriançapodeaprenderalereaescrever.**SãoPaulo: Contexto,2020.

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde - UNINCOR
Discente: Rosemary Silva Alves
Título da Dissertação/Tese: A Importância da Consciência Fonológica para Formar Leitores Competentes
Título do Produto Técnico/Tecnológico Potencializando a Aprendizagem- **Uma Proposta para o Desenvolvimento da Consciência Fonológica como Base para a Formação de Leitores Competentes: Estratégias para os Alunos em Defasagem**
Orientadora: Profa.Drª. Jocyare Cristina Pereira de Souza

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria _____

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração,desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (x) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. ( ) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca dedefesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela bancade defesa)	1, 2 ou 3	3	___2_____
		VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos:validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca dedissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
Registro: O produto possui registro para acesso público?	(x) sim ( ) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema deinformações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registrode software,	0 ou 2	2	2

		Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional,registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (x) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	3
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (x) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos:aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	3
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. ( ) PE com acesso público e gratuito. ( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube,Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acessopela página do programa com acesso público e gratuito; 6pontos:	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

	internacional - com acesso público e gratuito.	acesso em repositório institucional, nacional ouinternacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (x) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	2
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador(desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (x) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	3
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) 25					

Extratos e tabela de conversão			
Edu1 Edu2 Edu3 Edu4 Edu5 EduNC	200 120 80 40 10 ----	27 – 30 23 – 26 15 - 22 5 – 14 1 – 4 -----	Avaliação de PTT – Edu 2

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) É um guia didático digital elaborado para servir de apoio para os professores em sala de aula. Que oferece um conjunto de estratégias práticas para o desenvolvimento da Consciência Fonológica, com foco nos alunos em situação de defasagem de aprendizagem. Todas as propostas de atividades descritas estão de acordo com a BNCC.

Assinatura dos membros da banca:

gov.br Documento assinado digitalmente
JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
Data: 22/10/2024 18:22:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente da banca: _____

Membros internos: _____

gov.br Documento assinado digitalmente
EMANUELA FRANCISCA FERREIRA SILVA
Data: 13/12/2024 08:01:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
VALDIRENE CAVICHIOLI
Data: 28/11/2024 10:18:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro externos: _____

Data da defesa: _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Rosemary Silva Alves
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Potencializando a Aprendizagem- **Uma Proposta para o Desenvolvimento da Consciência Fonológica como Base para a Formação de Leitores Competentes: Estratégias para os Alunos em Defasagem**
Título da Dissertação: A Importância da Consciência Fonológica para Formar Leitores Competentes
Data da banca:26/09/2024
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim ( ) Não

Público destinado

(X) Professores da educação básica
( ) Estudantes do ensino fundamental
( ) Estudantes do ensino médio
( ) Gestores escolares
( ) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

( ) Sequência didática
(X) Material didático
( ) Vídeos
( ) Páginas na internet
( ) Jogos pedagógicos digitais
( ) Processos de gestão escolar
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
( ) Outros - Descrever:

_____
_____
_____

Possui URL?
(X) Sim ( ) Não
Se sim, qual: https://www.unincor.br/principal-gestao-planejamento-ensino

Vincula-se à temática da dissertação?
(X) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?
(X) Sim ( ) Não

Elementos constitutivos do PTT

a. Possui sumário? (X) Sim ( ) Não
b. Possui orientações ao professor? (X) Sim ( ) Não
c. Possui orientações ao estudante? ( ) Sim (X) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim ( ) Não
e. Possui metodologia específica do PTT? ( ) Sim (X) Não
f. Possui referências? (X) Sim ( ) Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (X) Sim ( ) Não
h. Possui ilustrações adequadas? (X) Sim ( ) Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? (X) Sim ( ) Não
Se sim, onde? Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa-Contagem/MG
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? ( ) Sim ( ) Não
c. O produto foi aplicado em que condição? Foi aplicado em uma sala de aula especifica e no horário de aula da turma.

---

d. A aplicação do produto envolveu:
(x) Alunos do ensino fundamental
( ) Alunos do ensino médio
( ) Professores do ensino básico
( ) Professores do ensino superior
(....) Diretores de escola
(....) Coordenadores pedagógicos
(....) Outros membros da comunidade escolar
(....) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Profª. Drª. Jocyare Cristina Pereira de Souza - UNINCOR
Membro 01 Profa. Drª Valdirene Cavichioli - Escola Estadual José Leite de Moraes, Várzea Grande/MT

Membro 02: Profª. Drª, Emanuela Francisca Ferreira Silva Ifsuldeminas - Campus Três Corações

O produto educacional foi considerado:

(x) Aprovado
( ) Aprovado com modificações
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 25
Classificação do PTT no Qualis Edu 2

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 26 de setembro de 2024

gov.br Documento assinado digitalmente
JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
Data: 22/10/2024 18:28:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
EMANUELA FRANCISCA FERREIRA SILVA
Data: 13/12/2024 08:04:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da banca

gov.br Documento assinado digitalmente
VALDIRENE CAVICHIOLI
Data: 28/11/2024 10:18:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da banca